

**EQUIDADE E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA
FORMAÇÃO DOCENTE E NA PRÁTICA ESCOLAR****EQUITY AND MATHEMATICS EDUCATION: CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN
TEACHER TRAINING AND SCHOOL PRACTICE** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.020-042>**Waldecir Santos da Silva**

Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica – UNINTER
E-mail: waldecirssilva@yahoo.com.br

Joselma Coelho Lima dos Santos

Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Vale do Itapecuru (2006)
Especialista em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
Especialista em Gestão, Supervisão e Coordenação Escolar (INTA)
E-mail: joselmagadita@gmail.com

Francisco das Chagas Moraes dos Santos

Graduado em Ciências - Habilitação em Matemática (2003) Universidade Estadual do Maranhão(UEMA)
Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Especialista em Tecnologias da Informação para Educadores (UFRGS)
E-mail: titomoraessantos@gmail.com

Jonas da Costa Pereira

Licenciatura em Física - UniFatecie
E-mail: pjonasdacosta@gmail.com

RESUMO

O presente capítulo tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades da promoção da equidade no ensino de Matemática, tanto na formação docente quanto nas práticas escolares. Fundamenta-se em autores como Skovsmose (2008), D'Ambrosio (2012) e Valero (2017), que discutem a Educação Matemática Crítica e suas implicações éticas e sociais.

A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, com base em revisão bibliográfica e análise de relatos de experiências formativas de professores da educação básica, coletados em programas de formação continuada.

Os resultados apontam que práticas pedagógicas orientadas pela equidade exigem reflexão crítica sobre o papel social da Matemática e o reconhecimento das diversidades culturais e cognitivas dos estudantes. A formação docente que integra dimensões éticas e socioculturais contribui para a construção de ambientes mais inclusivos e democráticos de aprendizagem.

Conclui-se que a efetivação da equidade na Educação Matemática depende do compromisso político e pedagógico dos educadores, bem como de políticas públicas que assegurem condições de formação e trabalho que favoreçam práticas emancipatórias e socialmente justas.

Palavras-chave: Equidade; Educação matemática; Formação docente; Inclusão; Prática escolar.



ABSTRACT

This chapter aims to analyze the challenges and possibilities of promoting equity in Mathematics Education, both in teacher training and in school practices. The discussion is based on the theoretical contributions of Skovsmose (2008), D'Ambrosio (2012), and Valero (2017), who address the ethical, social, and political dimensions of Critical Mathematics Education.

The methodology used was qualitative, grounded in bibliographic research and the analysis of formative experiences reported by basic education teachers participating in continuing education programs.

The results indicate that pedagogical practices oriented toward equity require critical reflection on the social role of mathematics and the recognition of students' cultural and cognitive diversity. Teacher training that integrates ethical and sociocultural perspectives contributes to building more inclusive and democratic learning environments.

It is concluded that achieving equity in Mathematics Education depends on the political and pedagogical commitment of educators, as well as on public policies that ensure adequate conditions for professional development and promote emancipatory and socially just educational practices.

Keywords: Equity; Mathematics education; Teacher training; Inclusion; School practice.



1 INTRODUÇÃO

A busca pela equidade na educação constitui um dos maiores desafios das políticas públicas e das práticas pedagógicas contemporâneas. No campo da Educação Matemática, essa discussão ganha relevância à medida que a aprendizagem da matemática é frequentemente associada a barreiras culturais, sociais e cognitivas que reproduzem desigualdades no contexto escolar. A compreensão da equidade como princípio orientador das ações educativas implica reconhecer as diferenças entre os estudantes e criar condições para que todos tenham oportunidades reais de aprender e participar ativamente do processo educativo.

O problema que norteia esta investigação consiste em compreender de que modo a formação docente e as práticas pedagógicas em Matemática podem contribuir para a promoção da equidade no ambiente escolar. O objetivo geral é analisar os desafios e as possibilidades da equidade na Educação Matemática, considerando tanto a formação de professores quanto as práticas desenvolvidas na escola. Os objetivos específicos são: identificar concepções de equidade presentes na formação docente; discutir práticas pedagógicas inclusivas e equitativas; e refletir sobre políticas e estratégias que favoreçam a justiça social no ensino de Matemática.

A justificativa deste estudo baseia-se na necessidade de repensar o ensino de Matemática como um instrumento de emancipação e de inclusão social, reconhecendo o papel do professor como agente transformador da realidade educacional. A breve revisão teórica apoia-se em autores como D'Ambrosio (2012), que propõe a Etnomatemática como caminho para integrar cultura e conhecimento; Skovsmose (2008), que defende uma Educação Matemática Crítica orientada pela democracia; e Valero (2017), que discute o caráter político da matemática e sua relação com a construção de sociedades mais justas e participativas.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, voltada à compreensão das percepções e práticas docentes relacionadas à promoção da equidade no ensino de Matemática. Essa escolha metodológica se justifica pela natureza interpretativa do objeto de estudo, que busca compreender significados, experiências e contextos educacionais complexos.

2.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com enfoque em estudos de caso múltiplos, permitindo observar diferentes realidades de formação e prática docente. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa visa compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos participantes, enfatizando os processos e contextos em que as ações se desenvolvem.



2.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram obtidos por meio de análise documental, entrevistas semiestruturadas e observações de aulas. As entrevistas foram realizadas com professores da Educação Básica que participaram de programas de formação continuada em Matemática, buscando identificar percepções sobre equidade, desafios enfrentados e estratégias pedagógicas adotadas. Os registros das observações foram organizados em diários de campo, possibilitando a triangulação das informações.

2.3 AMOSTRA E CONTEXTO DA PESQUISA

A amostra foi composta por dez professores atuantes em escolas públicas de diferentes regiões do país, selecionados de forma intencional a partir da participação em programas de formação oferecidos por universidades públicas. O contexto foi analisado levando em consideração fatores socioculturais, infraestrutura escolar e apoio institucional à prática docente.

2.4 DISCUSSÃO FUNDAMENTADA

A análise dos dados foi orientada pela técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo identificar categorias emergentes relacionadas à equidade, inclusão e formação docente. As discussões foram articuladas com as contribuições de D'Ambrosio (2012), Skovsmose (2008) e Valero (2017), evidenciando que a construção de práticas pedagógicas equitativas exige não apenas formação técnica, mas também consciência crítica sobre o papel social da Matemática e compromisso político com a justiça educacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise das entrevistas e observações revelam que a promoção da equidade na Educação Matemática ainda enfrenta inúmeros desafios, tanto no campo da formação docente quanto nas práticas pedagógicas cotidianas. Constatou-se que a maioria dos professores reconhece a importância da equidade, mas demonstra dificuldades em traduzir esse princípio em ações concretas de ensino. Essa lacuna está relacionada à formação inicial centrada em conteúdos técnicos e à ausência de espaços de reflexão sobre as dimensões éticas e socioculturais do ensino da Matemática.

3.1 PRINCIPAIS ACHADOS DO ESTUDO

Os dados indicam que práticas mais equitativas emergem quando o professor compreende a diversidade dos estudantes como um recurso pedagógico e não como um obstáculo. Em escolas que desenvolvem projetos interdisciplinares e abordagens culturais da Matemática, observou-se maior engajamento dos alunos e melhoria na participação nas aulas. Tais achados corroboram D'Ambrosio



(2012), ao afirmar que reconhecer os saberes culturais é essencial para tornar o ensino mais significativo e inclusivo.

3.2 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS E RELAÇÃO COM A LITERATURA

A análise comparativa entre os relatos dos docentes e a literatura especializada evidencia a necessidade de repensar a formação de professores sob uma perspectiva crítica e emancipatória. Skovsmose (2008) defende que a Educação Matemática deve promover a reflexão sobre os contextos sociais e políticos que permeiam a aprendizagem. De modo semelhante, Valero (2017) destaca que a equidade não se resume à igualdade de oportunidades, mas implica transformar as estruturas que produzem desigualdade.

Os resultados indicam, portanto, que a consolidação de práticas pedagógicas equitativas depende de três dimensões interligadas: a formação crítica dos professores, o apoio institucional à inovação pedagógica e a valorização da diversidade cultural. Esses elementos constituem a base para a construção de uma Educação Matemática verdadeiramente democrática e socialmente justa.

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar os desafios e as possibilidades da promoção da equidade na Educação Matemática, tanto na formação docente quanto nas práticas escolares. A partir da abordagem qualitativa, foram identificadas percepções e experiências que revelam a complexidade do tema e a necessidade de repensar os processos formativos e pedagógicos à luz de uma perspectiva crítica e inclusiva.

Os principais resultados apontam que, embora exista um reconhecimento teórico da importância da equidade, ainda há lacunas significativas entre o discurso e a prática educativa. A formação inicial dos professores permanece fortemente centrada em conteúdos técnicos, com pouca ênfase nas dimensões éticas, culturais e sociais da Matemática. Contudo, experiências formativas que valorizam a diversidade e a reflexão sobre o papel social da disciplina mostraram-se eficazes na construção de práticas mais democráticas e participativas.

As contribuições deste estudo reforçam a importância de uma formação docente pautada na Educação Matemática Crítica, capaz de articular saberes científicos, culturais e pedagógicos. Tais práticas contribuem para a consolidação de uma escola comprometida com a justiça social e com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação dos estudos empíricos sobre a relação entre equidade, currículo e avaliação em Matemática, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, a fim de subsidiar políticas públicas e práticas docentes mais equitativas.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete A. *Formação de professores: condição docente, trabalho e desafios*. Campinas: Autores Associados, 2019.

SKOVSMOSE, Ole. *Educação Crítica: possibilidades e desafios*. Campinas: Papirus, 2008.

SOUZA, Elenilton Vieira de. *Educação matemática e inclusão: desafios e perspectivas na sala de aula*. Curitiba: Appris, 2020.

VALERO, Paola. *Mathematics Education and the Political*. Rotterdam: Sense Publishers, 2017.